



Santos: "Meus colegas em outros estados estão ainda mais preocupados"

Inflação e custo não batem

São Paulo — Os escritórios de contabilidade têm outra séria preocupação. "O índice de inflação mensal anunciado pelo governo, hoje em torno dos 2%, não bate, claro, com as nossas pesquisas de custo", diz o presidente do Sescon paulista, Ari Santos.

Mês passado, o sindicato fechou duas tabelas de evolução de custos, no período de fevereiro de 1994 — mês de criação da URV — e julho deste ano. Uma referente aos insumos básicos para a prestação de serviços contábeis, e outra sobre custos da mão-de-obra.

Alguns indicadores chamam a atenção, especialmente os dos salários. Nos 19 cargos investigados — de office-boy à chefe de contabilidade geral —, nenhuma variação ficou abaixo dos 115%.

Inflação — A inflação do Real,

medida pelo IBGE entre julho de 1994 e julho último — por meio do Índice de Preços ao Consumidor Real (IPC-r) foi de 32%. Apesar disso, 16 dos 19 cargos apresentaram reajustes superiores a 200%.

"Isso é particularmente grave porque, com a explosão de otimismo do Real, muita gente, inclusive nós das empresas de contabilidade, contratamos", diz Santos. "Agora, com o desaquecimento da economia, o custo para demitir é altíssimo".

A tabela dos insumos básicos também assustou. Entre os 26 itens apurados, 14 tiveram aumentos superiores a 100%. E quatro acima dos 150%.

Os campeões da alta nos preços foram o envelope tipo "saco" — caixa com mil 242,77% mais cara — e o papel sulfite para xerox — pacote com 500 folhas 169,32% mais caro.